

## **Webjornal Audiovisual Educativo Pampa News: do ensino-aprendizagem à inserção na comunidade<sup>1</sup>**

Caroline ROSSASI<sup>2</sup>

Rafael JUNCKES<sup>3</sup>

Roberta ROOS<sup>4</sup>

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

### **RESUMO**

O telejornalismo vem sofrendo transformações através da massificação da web, dos novos paradigmas técnicos e dos formatos do jornalismo na TV, além da construção e do papel do telejornalismo universitário. Diante disso, o presente artigo expõe o processo de produção de dois programas piloto de um webjornal audiovisual educativo e semanal, o Pampa News, que apresentam questões sociais relacionadas aos contextos em que a Universidade e a comunidade local estão inseridas. O trabalho visa oferecer uma alternativa ao uso de ferramentas comunicacionais em sala de aula, fazendo com que a escola pública, a universidade e a televisão atuem, também, na construção da cidadania.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Pampa News; telejornalismo; escola; ensino-aprendizagem; educomunicação.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Universidade, por meio de sua função social, pode auxiliar a formar cidadãos que tenham uma postura crítica diante da quantidade de informações com que são expostos diariamente. Para Roos (2008), atualmente as tecnologias da comunicação vêm se modificando e penetram facilmente na vida das pessoas. Levando isso em conta, trazemos o telejornalismo como um objeto de aprendizagem interdisciplinar: os meios de comunicação, em especial a TV, podem ser utilizados também para educar. A importância de se relacionar a Universidade, a comunicação e a educação remete à construção de uma sociedade capaz de tomar decisões que promovam mudanças positivas.

A população de São Borja possui acesso a emissoras de televisão comerciais – como a RBSTV – que oferecem conteúdo produzido para grandes regiões de abrangência desses

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Caroline Bodaneze Rossasi. Bacharela em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: [carolrossasi@gmail.com](mailto:carolrossasi@gmail.com).

<sup>3</sup> Rafael Luiz Iunches. Bacharel em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. E-mail: [junckes.rafael@gmail.com](mailto:junckes.rafael@gmail.com).

<sup>4</sup> Roberta Roos Thier. Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Integrante do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo. Graduada em Jornalismo e em Radialismo e Televisão e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

veículos. Frequentemente se ouve que “a cidade pouco aparece na TV” ou “só aparece quando é algo relacionado a problemas”. A partir disso, consideramos a produção de um programa educativo e semanal, o Pampa News. Além de levarmos o telejornal para dentro da sala de aula, na Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa, a aproximação com a comunidade também é possível através de reportagens que mostram iniciativas as quais fazem a diferença para uma determinada vila ou bairro. A proposta objetiva o estreitamento de laços e maior envolvimento entre a comunidade local e acadêmica, uma vez que o conteúdo atinge ambos os públicos. Toda a população são-borjense pode ter acesso e se beneficiar do material produzido.

Além de apresentar e debater questões sociais e valorizar iniciativas comunitárias, o programa também proporciona a oportunidade da prática jornalística para o meio televisivo aos acadêmicos do Curso de Jornalismo e se propõe a atuar como referência de veículo de comunicação local.

## 2 AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TELEJORNALISMO

Não é de hoje que o fazer jornalístico, atento às mudanças de plataformas e da expectativa de públicos, vem se modificando. As recentes configurações no cenário da notícia televisiva se moldaram no início deste século a partir da massificação da web<sup>5</sup> e da convergência das mídias. Jenkins (2009, p. 52) considera que a sociedade está entrando “numa era de longa transição e de transformação no modo como os meios de comunicação operam” e, em idêntica proporção, o público ganha poder com as novas tecnologias e ocupa “um espaço na intersecção entre os velhos e os novos meios de comunicação”. Neste sentido, a convergência não está no avanço tecnológico, “mas na nova configuração do consumo, interações sociais e nas relações dos usuários com as novas tecnologias” (COSTA; JUNCKES, 2014, p.4). A internet é um meio, ou “meta-meio”, como apontado por Lacalle (2010)<sup>6</sup>, que pode reunir todos os outros e garantir mudanças significativas na produção jornalística e na participação do público:

Esse *meta-meio* é o único capaz de reunir em si todos os outros meios existentes e, ao mesmo tempo, copiar, transpor ou prospectar. Pela

---

<sup>5</sup> Os termos “web” e “internet” serão utilizados ao longo deste artigo considerando que “web é a abreviatura de World Wide Web, um sistema de informação e de comunicação utilizado na internet que permite a transmissão de dados em hipermídia e funciona de acordo com o modelo cliente/servidor” (MIELNICZUK, 2003, p.20). Web será grafado sem aspas ou itálico considerando que este estrangeirismo está difundido em dicionários e no vocabulário da Língua Portuguesa.

<sup>6</sup> *apud* EMERIM; CAVENAGUI, 2012, p. 1.

natureza de seu sistema e suporte tecnológico, somente a internet conseguiu agregar o impresso, a rádio, as emissoras de TV e as outras formas comunicativas como as *charlas* comuns de inúmeros seres anônimos que sem a internet nunca teriam tido voz nem vez na sociedade midiática mais tradicional. (EMERIM; CAVENAGUI, 2012, p.1)

Com o aprimoramento da internet e a digitalização dos equipamentos que trouxe “acessibilidade de produção de imagens e conteúdo”, tornou-se natural a transição do conteúdo jornalístico da televisão para este “meta-meio”. “O telejornalismo, como um campo ou gênero de produção audiovisual vê-se obrigado a ter um espaço de visibilidade neste processo, pois não lhe basta mais estar inserido no universo midiático televisivo” (EMERIM, 2011, p. 2).

A partir daí, vários modelos individuais de inserção das emissoras de TV na web podem ser observados, mantendo semelhanças no modo de como suas produções são inseridas nesse ambiente. O modelo de “transposição” de conteúdo, proposto por Mielniczuk (2003), é seguido pelas principais emissoras nacionais comerciais como Rede Globo, Rede Record, SBT e outras. Mielniczuk aponta que essa transposição de conteúdo da plataforma de origem, neste caso a TV, se caracteriza como “webjornalismo de primeira geração”. Entre as empresas de jornalismo impresso, como citado pela autora, a prática foi comum na década de 1990.

Enquanto o webjornalismo já se encontra em uma terceira fase, conforme Mielniczuk (2003), a participação das emissoras de TV na web, se observadas suas práticas, poderá ser identificada como ainda de primeira geração. Comumente, os sites de emissoras trazem o conteúdo já exibido na TV para ser acessado por quem não viu ou deseja rever. E, em geral, o material disponibilizado é menor do que o exibido na televisão. Entre as práticas, está a disponibilidade de apenas algumas das reportagens veiculadas em determinado telejornal, blocos inteiros dos programas ou, ainda, todas as reportagens transpostas individualmente. Emerim (2011) avalia que há pouca inovação no jornalismo praticado pelas emissoras de TV na web:

Algumas destas “ações inovadoras”, por exemplo, tentam eliminar os excessos: na web as reportagens estão em links avulsos, sem vinhetas de abertura dos programas, sem créditos da equipe de bastidores e de estúdio, somente a reportagem exibida no telejornal, com a cabeça (abertura da matéria feita pelos apresentadores). (EMERIM, 2011, p. 8)

Entendemos, assim, que o telejornalismo vem se delineando a partir de modelos comuns e se adequando à “convergência das mídias” visualizada por Jenkins (2009) – ainda

que a inovação de formatos no desenvolvimento do papel da TV na web seja pequena, experimental ou até mesmo inexistente. Em paralelo ao praticado pelas emissoras tradicionais de televisão está também as produções jornalísticas audiovisuais que nascem na web.

Se por um lado a transposição de conteúdo pode ser apontada como modelo ultrapassado ou incoerente diante da potencialidade da internet – uma vez que ainda estaria praticando webjornalismo “de primeira geração” – de outro, a disponibilização do conteúdo exibido na TV acessível e passível de ser compartilhado entre usuários pode representar um ambiente mais democrático da informação. Como já citado, a internet tem democratizado a informação e permitido que a produção telejornalística alcance um público amplo.

## 2 O TELEJORNALISMO UNIVERSITÁRIO

Esta realidade de democratização da informação é, inclusive, uma oportunidade para as produções do telejornalismo universitário, que antes ficavam restritas à sala de aula, como apontam Brasil e Emerim (2012). Agora, os telejornais universitários podem ser vistos “por diferentes pessoas no mundo, quando depositadas na *nuvem*<sup>7</sup> ou na rede de distribuição propiciada pela internet, e-mails, *YouTube* e, até mesmo, o *Facebook*, entre outros sistemas e portais” (BRASIL; EMERIM, 2012, p.3). Aqui, entendemos telejornalismo universitário ou telejornalismo laboratório como:

Um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional. (LOPES, 1989, p.50)<sup>8</sup>

Produzidos em sala de aula ou como projetos de extensão, os telejornais universitários podem promover o desenvolvimento da teoria com a prática nas disciplinas de telejornalismo. Brasil e Emerim (2011, p.3) ressaltam a importância da produção de um telejornalismo universitário nos cursos de Jornalismo como forma de garantir “mínima seriedade e qualidade” para o curso e para a formação dos estudantes. “Apenas com a teoria sem a prática, não se consegue aprender, de fato, a produzir telejornalismo”. Eles ressaltam que “a

---

<sup>7</sup> O serviço de “nuvem” permite o arquivamento em um servidor remoto, fazendo com que o usuário acesse o arquivo em qualquer lugar, desde que esteja conectado à internet.

<sup>8</sup> *apud* BRASIL; EMERIM, 2011, p.7.

formação do jornalista televisivo deve ser levada a sério, visto a importância que estes profissionais tendem a assumir na vida social quando se inserem no mercado de trabalho” (BRASIL; EMERIM, 2011, p. 4).

Os pesquisadores reiteram ainda que os telejornais produzidos nas universidades permitem o exercício “ético, competente, de qualidade e eficácia”. Em outro estudo, Brasil e Emerim (2012) apontam dois fatores que evidenciam a dificuldade de produção e vivência do telejornalismo nas universidades brasileiras e de capacitação qualificada de profissionais para atuar nas emissoras:

Primeiro, o distanciamento entre os dois setores e o preconceito fomentado contra o meio televisivo nas universidades de modo geral; segundo, as condições técnicas e profissionais para simular/replicar/ou até mesmo de aproximar a realidade da produção telejornalística às universidades, visto que este tipo de processo de ensino e aprendizagem sempre exigiu uma prática laboratorial específica e dispendiosa. (BRASIL; EMERIM, 2012, p. 1)

Para os pesquisadores, a mídia mais difícil de contemplar de maneira mais adequada a formação acadêmica e profissional é a televisão. Teoria e prática precisam estar em sincronia e ter desenvolvimento sólido na universidade para garantir uma formação qualificada de alunos nos cursos de Jornalismo do país. Algumas ações no desenvolvimento de telejornais dentro das instituições vêm possibilitando mudanças no cenário deficitário do ensino em telejornalismo.

Os telejornais universitários produzidos em instituições do país como a Universidade Federal de Santa Catarina (TV UFSC) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (TV UERJ Online) seguem padrões semelhantes quanto ao formato, periodicidade e rotinas de trabalho. Em destaque fica a autonomia dos alunos no desenvolvimento dos produtos. O protagonismo dessas produções se dá na possibilidade de experimentação de novos formatos e estruturas. A função de auxiliar no desenvolvimento dos alunos de graduação envolvidos, bem como utilizar esses produtos como facilitador no processo de outros indivíduos, que citaremos a seguir, pode ser um ideal a ser alcançado pelo telejornalismo universitário. O processo de ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental, por exemplo, pode ser modificado positivamente ao receber o acréscimo do audiovisual.

### 3 O TELEJORNALISMO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Antes da invenção do computador, havia uma linha que separava a escola dos meios de comunicação. Costa (2003) destaca que a função dos professores era repassar somente conhecimento, pesquisa, seriedade e trabalho, enquanto o lazer, o entretenimento e a arte se reservavam à mídia. Após a revolução eletrônica, os limites entre as duas áreas foram derrubados e através da internet é possível unir “o lazer ao trabalho, o texto escrito ao imagético, a ciência à arte, o entretenimento à pesquisa” (COSTA, 2003, p. 49). Dessa forma, a web aparece como uma ferramenta importante para aproximar a televisão dos educandos e mostrar que imagens e sons podem construir um ambiente de aprendizado e estímulo.

Estamos em uma era em que as tecnologias de comunicação se transformam e se aprimoram a todo o instante; de forma evolutiva, penetram na vida das pessoas, como em uma ‘invasão concedida’. Um dos desafios, no entanto, é inserir esses meios em métodos pedagógicos. A escola, dentro do contexto em que a tecnologia está presente, pode formar cidadãos autônomos e conscientes ao permitir que os alunos tenham uma postura crítica diante da massa de informações com que são bombardeados continuamente. (ROOS, 2008, p.234)

Ter uma educação voltada para as necessidades e o cotidiano dos estudantes, além de torná-los conscientes e críticos diante das informações mostradas pelos veículos, são preocupações contemporâneas. Os alunos estão passando mais tempo em frente à televisão do que no ambiente escolar. O poder de sedução que a TV tem, aliado ao jornalismo educativo, pode servir como um objeto de ensino diferenciado, que desperte a atenção dos educandos.

Azambuja (2008) acredita que, em um primeiro momento, o Jornalismo Educativo pode parecer uma utopia, contudo, emissoras e programas educativos vêm ganhando espaço e audiência, como o Globo Repórter, que está no ar há mais de 30 anos. Diferente do jornalismo clássico, a reflexão e a profundidade são elementos fundamentais em reportagens educativas:

O Jornalismo Educativo deve fornecer ao público elementos para que ele possa tirar suas próprias conclusões dos fatos sem usar didatismo, mas sim linguagem jornalística. (...) Em matérias sobre poluição da água, por exemplo, o telespectador pode chegar a conclusões diversas, como a de que ele é capaz de contribuir com a qualidade da água em sua própria cidade, sem que isso seja mencionado diretamente pelo repórter. Portanto, pode-se dizer que há uma cumplicidade entre o Jornalismo Educativo e a Educação. (AZAMBUJA, 2008, p. 55)

Partindo da ideia de que o Jornalismo Educativo busca promover ações educativas por meio da linguagem jornalística (sem usar didatismo), os conteúdos absorvidos por essa via podem ter um significado importante se aplicados no espaço educativo. Atualmente, a comunicação é um recurso pouco utilizado como método pedagógico. A educomunicação, definida por Costa (2003, p. 47) como uma das áreas mais instigantes que se desenvolve no campo das ciências da comunicação e pressupõe uma colaboração estreita e efetiva entre a comunicação e a educação, está presente neste trabalho por levar o conteúdo jornalístico para a rotina da sala de aula. Esse caminho, que muitas vezes parece ser tão complicado, serve como uma nova possibilidade a ser oferecida aos alunos.

#### **4 CONSTRUÇÃO DA NOVA PROPOSTA DO PAMPA NEWS**

Desde o surgimento, como atividade prática da disciplina de Laboratório de Telejornalismo I (2012/01) e, posteriormente, até setembro de 2013, o Pampa News era desenvolvido informalmente, as produções não tinham periodicidade definida e priorizavam acontecimentos importantes da cidade. Levando em conta a trajetória dos vários produtos que levaram esse nome, percebemos que havia reconhecimento por parte da comunidade do Campus São Borja (recebíamos relatos positivos de professores e alunos, interações em redes sociais e sugestões de temas a serem abordados). Consolidar o Pampa News dentro da Universidade e ampliá-lo para uma inserção real na comunidade são-borjense tornou-se uma das metas.

Consideramos que o telejornalismo pode ter uma participação maior na educação ao possibilitar o desenvolvimento do cunho educativo em suas produções. O objetivo final, então, foi construir um programa noticioso semanal educativo, que – a partir de um acompanhamento com professores e alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa – pudesse servir de objeto auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Fazendo uso da educomunicação, buscamos abrir novos caminhos e proporcionar reflexões, discussões e debates entre os estudantes, além de auxiliar no processo de formação de qualidade.

Além disso, ter um ambiente propício para a prática na Universidade, com liberdade para erros e experimentações, agregando os alunos interessados pelo meio audiovisual e podendo usufruir na íntegra o aparato técnico de que a UNIPAMPA possui, também passou a ser vislumbrado.

O Campus São Borja da UNIPAMPA está localizado no bairro do Passo e é próximo de algumas escolas. Várias ações de extensão são desenvolvidas pelos cursos da Instituição no entorno. Mas, pudemos perceber que ainda há certo distanciamento entre a comunidade e a Universidade. Segundo o Censo do Sistema Unificado de Assistência Social (SUAS) de 2013, na região existem 2.500 famílias atendidas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Arnaldo Matter – que abrange a região em que a Instituição se encontra. Dessas, 520 encontravam-se em situação de vulnerabilidade social entre agosto de 2012 e agosto de 2013. Com base nesses dados e em visitas à escola, observamos que o fato de a localidade ter um índice considerável de famílias em fragilidade socioeconômica pode contribuir para que haja esse afastamento, principalmente por parte dos estudantes, que não reconhecem na UNIPAMPA um local possível para continuar os estudos.

Diante da necessidade de evidenciar o papel social que a Universidade possui quando está inserida em uma determinada comunidade, passamos a buscar formas de contribuir para essa maior integração. A partir daí, visamos utilizar o Jornalismo Educativo como uma ferramenta de estímulo do senso crítico e do raciocínio perante a massa de informações com que somos expostos diariamente:

Tecnologias como o rádio, a televisão e o computador, que não foram desenvolvidas com finalidades educacionais, demonstram hoje, dentro da escola, uma racionalidade instrumental e técnica que só vem a melhorar o ensino. [...] A relação professor-aluno inserida nessa realidade tecnológica estimula as reflexões críticas, contribuindo para uma educação mais consciente. Quanto mais próximo o aluno ficar da realidade, mais fortalecido e viável será o fazer pedagógico (ROOS, 2008, p.237).

Trazemos, portanto, uma proposta pedagógica diferenciada para auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizado de estudantes a partir da utilização do Pampa News nesse processo.

#### **4.1 Métodos e técnicas utilizados**

As reportagens produzidas para o Pampa News sempre buscam atender às características do jornalismo educativo, segundo Carvalho (2006): abordagem que pode servir como um complemento diferenciado em sala de aula, auxiliando os professores no uso de ferramentas audiovisuais como objeto de ensino-aprendizagem, porém, sem se

restringir somente ao público escolar (como é o caso do Canal Futura<sup>9</sup>). Por mais que o jornalismo educativo busque promover a educação, qualquer pessoa pode aprender e se beneficiar com os programas, que não são restritos apenas à professores e alunos.

Como a UNIPAMPA não dispõe de um canal de televisão, ao longo dos anos as atividades práticas das disciplinas de telejornalismo sempre foram produzidas e disponibilizadas na internet. Nesta proposta, o programa se adequa às sugestões metodológicas citadas por Brasil e Emerim (2011). Os autores apontam que a maioria das produções das universidades brasileiras se enquadram durante o horário das aulas e possuem periodicidade semestral.

Como características de formato e periodicidade, o Pampa News passa a ter como nomenclatura “telejornal pré-gravado” e “exibição semanal” (BRASIL; EMERIM, 2011, p. 11). Quanto à exibição semanal, a produção seria “muito difícil de ser produzido em sala de aula, visto que os alunos têm aulas semanais mas, com equipes extra classe (bolsistas e voluntários) algumas instituições conseguem a produção” (BRASIL; EMERIM, 2011, p. 11).

### **5.1 Descrição do processo**

Para o levantamento das pautas do Pampa News, colocamos em prática a formulação da proposta educativa e educomunicacional. As reportagens produzidas consideraram a necessidade de oferecer aos alunos “um texto instigante e ágil, adequado à velocidade e agilidade da televisão” (CARVALHO, 2006, p. 203). Para Carvalho (2006), os programas pedagógicos devem observar características como dinamicidade e informações condensadas que sirvam como estímulo e não sejam cansativas. Esses pontos foram levados em conta na elaboração do trabalho, considerando também o público juvenil.

As atividades foram realizadas com a turma da 8ª série “A”, formada por adolescentes que já têm certa capacidade de reflexão e pensamento crítico ao se observar a faixa etária (entre 14 e 17 anos). Segundo os professores, esses costumemente se mostravam resistentes ao engajamento escolar e à iniciativas novas. Ao longo do total de oito visitas na escola (entre agosto e dezembro de 2013), realizamos conversas com os docentes e estudantes a fim de buscar sugestões de pauta, levando em conta suas vivências no dia-a-dia e o local onde moram.

---

<sup>9</sup> <http://www.futura.org.br/>.

Depois de finalizados os dois pilotos, no dia 11 de dezembro de 2013 exibimos os programas para os alunos e professores da turma da escola que vínhamos acompanhando ao longo do ano. Após a apresentação do material, distribuimos um questionário para cada estudante com as seguintes perguntas: 1) qual das reportagens você mais gostou? Por quê? 2) Você acha que materiais diferentes, como esse que você assistiu, podem ajudar a entender melhor o conteúdo das aulas? Explique. 3) Existe algo que acontece no bairro que você gostaria de ver em uma reportagem? O que? 4) O que você aprendeu com as reportagens assistidas? Depois da finalização da atividade, o material foi recolhido e então iniciamos um debate com o grupo.

Durante a mesa-redonda desenvolvida informalmente após a aplicação do questionário, houve um consenso entre todos os professores com relação à diferença do conteúdo assistido quando comparado ao que eles e os alunos estão acostumados a ver nas emissoras comerciais. O caráter educativo dos pilotos exibidos possibilitou o reconhecimento dos professores de que reportagens educativas podem, sim, ser utilizadas como um objeto complementar e distribuir conhecimento sobre diversas temáticas relacionadas aos conteúdos das aulas. Segundo alguns educadores presentes, já era utilizado esporadicamente o audiovisual em sala, entretanto, eles reconheceram que não basta somente utilizá-lo como instrumento (sem considerar que nele existe conteúdo), mas sim como um elemento capaz de produzir diversos efeitos em quem o assiste.

Essas experiências confirmam o poder especial da televisão para a aprendizagem. As crianças tendem a conseguir uma aprendizagem melhor daquilo que assistem pela televisão do que daquilo que leem ou ouvem pelo rádio ou gravador. Esse poder significa que a responsabilidade dos produtores de televisão é muito maior; a necessidade de se garantir qualidade é mais urgente do que com os meios de comunicação mais antigos. (GREENFIELD, 1988, p.72)

Para os alunos, a escolha da reportagem preferida foi unânime: todos disseram e escreveram nos questionários que se identificaram mais com o quadro “Meu Bairro, Nossa História”, criado pensando na aproximação entre Universidade e comunidade na qual a escola está localizada. A escolha em estreitar a série de reportagens com o bairro do Passo, que é também onde a maioria dos jovens mora – contribuiu para que os alunos se reconhecessem, percebendo a região onde vivem. A reportagem também chamou a atenção por mostrar pessoas que muitos conheciam ou, pelo menos, já haviam visto nas redondezas. Nesse sentido, os estudantes perceberam que na vila Arnaldo Matter existem iniciativas

positivas em prol da comunidade e, ainda, houve um estímulo na capacidade de reflexão sobre as necessidades do contexto em que estão inseridos.

Através das atividades na escola, educandos e educadores puderam se aproximar da Universidade (tanto física, quanto intelectualmente) e, mais que isso, tiveram a oportunidade de acompanhar a produção dos conteúdos, sugerir pautas, aprender com o processo e ter maior proximidade com ações comunicativas audiovisuais.

A partir dessa experiência, foi iniciada a produção semanal do Pampa News. Rompendo com métodos tradicionais de reprodução de um programa audiovisual, as primeiras edições do programa foram exibidas no “Cine Parkão”<sup>10</sup>, um projeto do governo municipal que levava o cinema ao ar livre e de graça para a população. Semanalmente, antes da exibição dos filmes, o Pampa News foi reproduzido à comunidade.

Os programas se propõem a trazer os seguintes produtos jornalísticos: **Reportagem**, “a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 69). Conforme Barbeiro e Lima, a reportagem possui entrevistas, *offs*<sup>13</sup>, imagens com som do ambiente, passagem do repórter etc; **Stand-up**, “quando o repórter faz uma gravação no local do acontecimento para transmitir informações do fato” (PATERNOSTRO, 2006, p. 221); **Nota Coberta**: “texto lido pelo apresentador do telejornal em *off*” (PATERNOSTRO, 2006, p. 212); **Nota pé**: “nota ao vivo, lida pelo apresentador no final de uma matéria, com informações complementares à reportagem” (PATERNOSTRO, 2006, p. 212); **Nota pelada ou nota ao vivo**: “lida pelo apresentador do telejornal sem qualquer imagem de ilustração. Nota simples.” (PATERNOSTRO, 2006, p. 212).

## 6 CONSIDERAÇÕES

Ao longo de oito meses de desenvolvimento desta nova proposta de formato para o programa, constatamos que o produto atende aos formatos de conteúdo educacional, a partir da visita ativa na Escola Ubaldo Sorriha da Costa, e de jornalismo educativo, pela construção diferenciada das reportagens e outros materiais noticiosos no que diz respeito ao tempo e pesquisa de produção.

Constatamos que a educação e a comunicação são duas áreas que, juntas, podem trazer benefícios para a difusão do conhecimento. O sistema de ensino público no município ainda é precário, professores sofrem inúmeras dificuldades para transmitir o

---

<sup>10</sup> A reportagem “Cine Parkão leva o cinema ao Parque General Vargas”, disponível em [http://youtu.be/ZV01oO\\_px08](http://youtu.be/ZV01oO_px08), apresenta o projeto.

conteúdo das disciplinas de maneira que desperte a atenção e a curiosidade dos estudantes. Métodos diferenciados, como a exibição de vídeos em geral (filmes, documentários, videoaulas), não são totalmente descartados na turma trabalhada. Todavia, não há uma preocupação em utilizar essas ferramentas de maneira criativa. Quando o audiovisual está presente, o debate não é instigado pelos docentes para saber os efeitos que o conteúdo gerou nos alunos. Com a inserção do Pampa News, os jovens puderam entender que essas atividades não estão sendo impostas, mas sim, servem como um momento de troca de ideias. A discussão e reflexão crítica devem ser instigadas e relacionadas com as práticas de sala de aula.

A finalização dos dois programas piloto nos proporcionou algumas experiências que não tivemos nas disciplinas e atividades extraclasse. Nos laboratórios de telejornalismo, os conteúdos sempre tiveram periodicidade semestral, isto é, utilizávamos o tempo das aulas para chegar ao produto final. O fato de produzirmos os pilotos considerando a periodicidade semanal fez com que nos aproximássemos mais da realidade do mercado de trabalho. Ter uma relação próxima com uma parte importante do nosso público também foi de grande importância para o desenvolvimento da proposta.

Para além dos programas piloto, a experiência de desenvolvimento do Pampa News como um projeto semanal é uma realidade. Uma equipe formada por sete alunos do quinto e sétimo semestres do curso de Jornalismo e a professora orientadora tem como resultado cerca de 12 mil visualizações somente pelo YouTube, mais de 800 seguidores na página do projeto no Facebook, além de centenas de compartilhamentos e interações de espectadores. O grupo vem fazendo várias coberturas de acontecimentos relevantes na cidade, trouxemos orientações para a saúde e o bem estar, prestação de serviços e informações que podem fazer a diferença na vida de são-borjenses e da comunidade universitária da UNIPAMPA.

A realização deste trabalho também considera como resultado a consolidação do Pampa News. O programa é o primeiro da Universidade a ter periodicidade definida e cada vez mais é visto não só por universitários, alunos e professores, mas sim pela comunidade em geral. Portanto, estamos convictos da possibilidade de unir a escola e a comunicação por meio de conteúdo educativo e, mais que isso, potencializamos em equipe esse espaço de visibilidade para a Instituição.

## 7 REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Cíntia Neves de. **Jornalismo Educativo: da teoria à prática na TV Universitária**. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro. Disponível em:

<[http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/dissertacao\\_cintia\\_azambuja.pdf](http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/dissertacao_cintia_azambuja.pdf)> Acesso em: 13.10.2013.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo. Os segredos da notícia na TV**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BRASIL, Antônio C. **Telejornalismo, Internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

\_\_\_\_\_. O ensino de Telejornalismo Com as Novas Tecnologias. In: EMERIM, Cárilda (Org.). **Pesquisa em Telejornalismo: Resultados e experiências**. Novo Hamburgo: Feevale, 2011.

BRASIL, Antônio; EMERIM, Cárilda. **Por um modelo de análise para os telejornais universitários**. 2011. Disponível em:

<[http://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil\\_emerim.pdf](http://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil_emerim.pdf)> Acesso em: 06.02.2014.

\_\_\_\_\_. **Por um modelo de análise para os telejornais universitários**. 2011. Disponível em <[http://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil\\_emerim.pdf](http://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil_emerim.pdf)> Acesso em: 25.01.2014.

\_\_\_\_\_. **Rede Nacional de Telejornais Universitários: uma proposta na internet**. 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2124-2.pdf>> Acesso em: 20.01.2014.

CARVALHO, Cristiane Mafacioli. A tevê e o discurso pedagógico. p. 195 - 208. In: DUARTE, Elisabeth Bastos e CASTRO, Maria Lília Dias de (Org.). **Televisão. Entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

COSTA, Luciano; JUNCKES, Rafael. **As novas configurações da TV no webjornalismo: O percurso da TV Folha, TV Estadão e da ZHTV**. In: Encontro Regional Sul de História da Mídia. Anais do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia, Florianópolis, no prelo 2014.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicador é preciso! p. 47 - 52. In: SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da educomunicação**. 2ª Edição - São Paulo: Salesiana, 2003.

EMERIM, Cárilda; CAVENAGUI, Beatriz. **Contribuições da linguagem dos webdocumentários para o webjornalismo audiovisual**. Chapecó, 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1661-1.pdf>> Acesso em 10.02.2014.

GREENFIELD, Patrícia Marks. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da tv, computadores e videogames**. São Paulo: Summus, 1988.

JENKINS, Henry. **A cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. Salvador, 2013. Disponível em <[http://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/2003\\_mielniczuk\\_tese.pdf](http://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/2003_mielniczuk_tese.pdf)> Acesso em 31.01.2014

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV**. Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROOS, Roberta. Rádio-educação: um recurso metodológico alternativo para atingir as diferentes capacidades. p. 234 - 258. In: GOBBI, Valéria e BERTOL, Sônia (Org.). **Pesquisa em diálogo: comunicação + arte + educação**. Passo fundo: Universidade de Passo Fundo, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.